



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Programa e Metas Curriculares De Português Ensino Secundário

FORMAÇÃO DE PORTUGUÊS ENSINO
SECUNDÁRIO
(PROGRAMA E METAS CURRICULARES)

COMPLEXIDADE TEXTUAL

Helena Carvalhão Buescu e Maria Graciete Silva

PISA 2006

Alguns tópicos:

- Terminada a escolaridade obrigatória, os jovens tornam-se os grandes responsáveis pela sua formação.
- Para tal, precisam de estabelecer objetivos, de ser perseverantes, de regular e saber reajustar o seu processo de aprendizagem, encontrando estratégias adequadas à superação de dificuldades.
- Os alunos que saem da escola com autonomia bastante para definir os seus próprios objetivos de aprendizagem têm melhores condições para uma aprendizagem bem sucedida ao longo da vida.

Cf. OECD/CERI International Conference *21.st Century Learning: Research, Innovation and Policy*, Cap. 6, p. 6.
<http://www.oecd.org/site/educeri21st/40554229.pdf>

PISA 2012

Alguns tópicos:

- O potencial e o talento são apenas uma pequena parte do que é necessário para se ser proficiente num determinado domínio.
- O investimento das famílias, das escolas e do sistema educativo no seu todo é certamente importante para o nível de desempenho dos alunos. É, no entanto, crucial que os alunos se apercebam de que, se o gosto por determinadas matérias e a predisposição para a sua aprendizagem podem ajudar, elevados níveis de desempenho exigem trabalho árduo e perseverança.
- A ideia de que a inteligência é um dado fixo e incontrolável é, ao mesmo tempo, um mito e um obstáculo à qualidade e ao êxito da aprendizagem. Os alunos que se consideram inteligentes não veem a necessidade de cultivar essa sua aptidão, enquanto os que se julgam menos dotados não estão dispostos a trabalhar tanto quanto deveriam para vencer as suas dificuldades.

Cf. PISA Results 2012, Volume III: *Ready to Learn: Student's Engagement, Drive and Self Beliefs*, Chap. 3: "Student's Drive and Motivation", p. 56.

<http://www.oecd.org/pisa/keyfindings/PISA2012-Vol3-Chap3.pdf>

PISA 2012 (cont.)

No conjunto dos países da OCDE, 96% dos estudantes assinalaram a sua concordância, ou a sua veemente concordância (“they agree or strongly agree”) com a ideia de que podem ser bem sucedidos na escola se trabalharem com afinco (cf. *ibid.*, p. 63).

Segundo o *American Diploma Project*, todos os alunos deveriam sair do ensino secundário (“high school”) com preparação para a entrada no ensino superior, para o início de uma carreira e para o exercício da cidadania (“ready for college, careers and citizenship.”)

Cf. <http://www.achieve.org/american-diploma-project>

De acordo com o PISA 2012, “quanto menores são as habilitações ou quanto mais precário é o nível de formação (‘the lower the attainment’), maior é o risco de desemprego”.

Country note: Portugal, in *Education at a Glance 2013*; versão nossa.

http://www.oecd.org/edu/Portugal_EAG2013%20Note.pdf

PISA 2012 (cont.)

Níveis de Proficiência na Leitura

(à saída do Ensino Básico)

Alguns descritores

Nível 6:

- Múltiplas inferências, comparações e contrastes, simultaneamente precisos e pormenorizados.
- Integração de informação extraída de mais do que um texto.
- Capacidade de lidar com ideias não familiares, face a informações de natureza diversa, e de gerar categorias abstractas de enquadramento da interpretação.
- Aptidão para formular hipóteses acerca de um texto complexo sobre um tópico não familiar ou para o avaliar criticamente.
- Precisão de análise e capacidade de identificação de dados não evidentes no texto, que requerem atenção cuidada.

PISA 2012 (cont.)

Nível 5:

- Localização e organização de diferentes tipos de informação não explícita (“embedded information”), selecionando a informação relevante.
- Realização de actividades interpretativas e reflexivas que envolvem um conhecimento global e pormenorizado de um texto não familiar no conteúdo ou na forma.

Cf. *PISA 2012 Results: What Students Know and Can do (Student Performance in Mathematics, Reading and Science)*, Vol. I. Revised edition, 2014, p.4; versão nossa.

<http://www.oecd.org/pisa/keyfindings/pisa-2012-results-volume-I.pdf>

ACT 2006

TEXTO COMPLEXO

Características:

- **Riqueza:** O texto contempla informação altamente sofisticada, que implica a mobilização de dados e procedimentos literários.
- **Estrutura:** O texto organiza-se de forma elaborada e por vezes não convencional.
- **Estilo:** O tom adotado pelo autor e o uso da linguagem são frequentemente intrincados.
- **Vocabulário:** O vocabulário escolhido pelo autor é exigente e altamente dependente do contexto.
- **Intenção:** A intenção do autor é implícita e por vezes ambígua.

Cf. ACT, Inc., 2006. *Reading Between the Lines. Executive Summary*, p. 14; versão nossa.
http://www.act.org/research/policymakers/pdf/reading_summary.pdf

*Common Core State Standards for
English Language Arts & Literacy in History/Social Studies, Science,
and Technical Subjects*

Mensurabilidade do Texto Complexo

Modelo tripartido:

- (1) Dimensões qualitativas** (“Qualitative dimensions of text complexity”);
- (2) Dimensões quantitativas** (“Qualitative dimensions of text complexity”);
- (3) Variáveis referentes ao leitor e às tarefas que lhe são pedidas** (“Reader and task”).

Cf. Common Standards, Appendix A: Research Supporting Key Elements of the Standards, p. 2 (Fig. 1: “The Standards’ Model of Text Complexity”).

http://www.corestandards.org/assets/Appendix_A.pdf

Mensurabilidade do Texto Complexo (cont.)

- (1) Dimensões qualitativas:** abrangem os aspectos da complexidade textual apenas ou preferencialmente avaliáveis por um leitor humano, ou por ele melhor avaliados, tais como: níveis de sentido ou de intenção, convencionalidade e clareza da linguagem, ativação de conhecimentos.

- (2) Dimensões quantitativas:** referem-se a aspectos da complexidade menos imediatamente mensuráveis por um leitor humano, sem recurso ao computador, nomeadamente em textos longos, a saber: tamanho das palavras e sua frequência, vocabulário, extensão das frases, coesão textual.

Mensurabilidade do Texto Complexo (cont.)

(3) Variáveis referentes ao leitor e às tarefas: envolvem aspectos da complexidade textual relativos ao leitor (seus conhecimentos, motivações e interesses) e às tarefas que lhe são pedidas (objetivo e complexidade das questões). Tais variáveis devem também nortear a escolha dos textos, na sua adequação ao público-alvo e ao momento pedagógico, dependendo fundamentalmente do juízo profissional dos professores, da sua experiência, do tema a estudar e do conhecimento dos alunos. (cf. *ibid.*, versão nossa).

ACT 2006

Graus de Complexidade Textual

Classificação, gradação crescente e caracterização:

- (1) **Textos não complicados** (“uncomplicated”): **Relações:** básicas, evidentes; **Riqueza:** mínima, limitada; **Estrutura:** simples, convencional; **Estilo:** simples, acessível; **Vocabulário:** familiar; **Intenção:** clara.
- (2) **Textos desafiantes** (“more challenging”): **Relações:** por vezes implícitas; **Riqueza:** moderada, maior pormenorização; **Estrutura:** mais complicada; **Estilo:** mais rico, menos evidente; **Vocabulário:** algumas palavras difíceis, contextualmente dependentes; **Intenção:** expressa com alguma subtilidade.
- (3) **Textos complexos** (“complex”): **Relações:** subtis, enredadas, não evidentes; **Riqueza:** bastante significativa, altamente sofisticada; **Estrutura:** elaborada, por vezes não convencional; **Estilo:** frequentemente intrincado; **Vocabulário:** exigente, contextualmente dependente em elevado grau. **Intenção:** implícita e por vezes ambígua.

Cf. Act, inc, 2006. *Reading between the lines: What the ACT reveals about College Readness in Reading* (Table 1: “Characteristics of Uncomplicated, More Challenging and Complex Texts on the ACT Reading Texts”)

http://www.act.org/research/policymakers/pdf/reading_report.pdf